

B"H  
**PARASHAT LECH LECHÁ**

Este estudo é dedicado à elevação da alma de Esther Alpern a"h

**Favor não transportar este impresso no Shabat; após o Shabat, estará à sua disposição**

**Do livro *Hayom Yom*, de autoria do *Rebe*:**

*Bereshit* é uma *Parashá* alegre, mesmo que o final não seja tão agradável. *Nôach* contém o dilúvio, mas o fim é alegre: nasce o nosso Patriarca Avraham. A semana verdadeiramente alegre é *Lech Lechá*: todos os dias da semana vive-se com o Patriarca Avraham – o primeiro a sacrificar-se para difundir Divindade no mundo. Este auto-sacrifício Avraham transmitiu como herança a todos os judeus.

***Hashem* ordena a Avram para deixar seu pai e viajar a um destino desconhecido**

Enquanto Avram e sua mulher Sarai moraram em Charan, ensinaram aos outros sobre *Hashem*. Avram educou os homens e Sarai as mulheres para acreditar no único D'us que criou o céu e a terra.

*Hashem* viu que Avram era um *tsadic* (justo) ímpar. Ele decidiu fazer de Avram o pai de uma nação sagrada, o povo de Israel.

Avram tinha agora setenta e cinco anos de idade, e *Hashem* nunca lhe havia aparecido antes. Finalmente, as palavras proféticas de *Hashem* o alcançaram.

"Não é correto para você viver nesta terra ímpia, junto com seus familiares que veneram ídolos. Deixe sua terra, sua cidade e a casa de seu pai e vá para a terra que Eu vou lhe mostrar", ordenou *Hashem*.

Um frasco de perfume permanecia lacrado e embrulhado no canto mais afastado da prateleira. Ninguém jamais tivera o prazer de sentir seu aroma enquanto estava no vidro. Seu aroma só seria sentido se alguém viesse, agitasse o conteúdo e abrisse o frasco, de maneira que o cheiro se difundisse.

*Hashem* ordenou que Avram partisse da casa de seu pai, dizendo: "Avram, você atingiu um nível tão alto! Se permanecer num só lugar, como sua fama se espalhará? Vagueie, e a fragrância de sua personalidade atrairá pessoas de perto e de longe para servir-Me! Além disso, deixar seu país será para seu próprio benefício. Se ficar aqui, não terá o mérito de ter filhos; mas se mudar seu local de residência Eu o transformarei numa grande nação. Seus descendentes serão o povo judeu."

Quatro atos têm o poder de modificar um decreto Celestial:

- Doar *tsedacá*
- *Tefilá* – prece
- *Teshuvá* – retorno ao caminho de *Torá* e *mitsvot*
- *Shinui shem* – mudança de nome

Alguns também acrescentam:

- *Shinui macom* – mudança de local de residência

Aprendemos este último item do fato de que *Hashem* disse a Avram: "Saia de sua terra natal, etc., e farei de você uma grande nação." Avram mereceu filhos apenas depois de mudar o local de residência.

*Hashem* abençoou Avram dizendo: "Eu te darei fortuna, e te concederei o poder de abençoar quem quer que desejes abençoar. Farei teu nome famoso no mundo todo. Abençoarei os que te abençoam e os que te amaldiçoam, Eu amaldiçoarei. Todas as famílias da terra serão abençoadas em teu mérito. A chuva e o orvalho cairão no mundo inteiro por tua causa e por causa de teus descendentes."

Porque *Hashem* não contou a Avram o nome da terra para a qual Ele queria que Avram fosse – *Êrets Kenaan* (que é um outro nome para *Êrets Yisrael*)?

1. *Hashem* estava testando Avram. Será que ele ouviria *Hashem* e iria para um lugar que nem sequer conhecia?

Avram passou no teste com sucesso. Não questionou uma vez sequer: "Quanto tempo durará a jornada? Que lugar é esse para onde Você pretende me levar?" O livro de *Tehilim* atesta sobre Avram (*Tehilim* 119:60): "Apresei-me e não hesitei em guardar Teus mandamentos."

2. *Hashem* também não queria que o pai de Avram, *Têrach*, fosse junto com ele.

*Têrach* poderia estar interessado em se estabelecer em *Êrets Israel* junto com o filho. Mas como Avram não sabia para onde estava se dirigindo, disse a seu pai: "*Hashem* pode me ordenar viajar até o fim do mundo!"

Quando *Têrach* ouviu isso, preferiu ficar em Charan.

Avram disse à sua mulher, Sarai, "Não vamos nos atrasar nem um dia. Partiremos imediatamente."

Avram levou junto seu sobrinho Lot, irmão de Sarai, que era órfão, e tinha sido criado por eles. Muitas das pessoas a quem Avram e Sarai tinham ensinado a acreditar em *Hashem* também decidiram acompanhá-los em sua jornada.

A partida de homem tão importante quanto Avram não poderia passar despercebida. Todos os nobres cumularam Avram de presentes; e o Rei Nimrod enviou-lhe um servo de nome Eliêzer, a fim de acompanhar e servir Avram.

*Hashem* enviou nuvens na frente de Avram e sua família para lhes indicar o caminho pelo qual Ele queria que seguissem.

### **Avram viaja de Êrets Kenaan até o Egito**

Quando chegou a *Êrets Kenaan*, percebeu que a população ocupava-se trabalhando o solo. Disse: "Espero que meu quinhão seja nesta terra!"

*Hashem* apareceu a Avram na cidade de Shechem e anunciou: "Darei esta terra a teus descendentes."

Avram construiu um altar para agradecer a *Hashem* pela boa notícia, de que seus descendentes receberiam *Êrets Yisrael*.

Avram não fixou residência permanente naquele local. Continuou, contudo, a cruzar a terra. Avram viajou durante toda a vida. Qual era a finalidade de suas andanças em *Êrets Kenaan*?

1. A cada uma de suas paradas, *Hashem* deu a Avram uma previsão dos futuros eventos que aconteceriam com seus descendentes naquele local, e rezou em prol desses.

2. De acordo com a *Halachá* (Lei Judaica), uma das maneiras de adquirir uma terra é andando por todo seu comprimento e largura. Ao vaguear por *Êrets Kenaan*, Avram estava desta maneira tomando posse da terra.

Sempre que Avram viajava, espalhava o Nome de *Hashem*. Debatia a fé verdadeira com milhares de pessoas, e convenceu-as a se tornarem suas seguidoras.

### **A fome em Êrets Kenaan**

Pouco depois que Avram, Sarai e sua família chegaram a *Êrets Kenaan*, a chuva parou de cair. As plantas deixaram de crescer. Logo não havia mais frutas, vegetais, nem grãos. As pessoas ficaram cada vez mais famintas.

A fome não grassou em outra terra, a não ser em *Êrets Kenaan*. A fome era uma prova para testar Avram, se ele se rebelaria contra o Todo Poderoso por encontrar-se em tal calamidade. Afinal de contas, não foi ele à terra porque *Hashem* lhe ordenou, e *Hashem* não garantiu-lhe todas as Suas bênçãos?

Não obstante, a confiança de Avram na sabedoria de *Hashem* ficou intacta. Jamais proferiu sequer uma palavra de reclamação. Decidiu que era correto deixar *Êrets Kenaan* até que a fome amainasse. Informou sua esposa e toda sua casa: "Viajemos ao Egito, pois ouvi que lá o alimento é abundante. Mesmo que não chova, o Rio Nilo irriga a terra".

Como se pode compreender o fato de que um judeu, apesar de se encontrar na mais miserável das situações, não obstante afirmar: "É tudo para o bem!?"

É um traço de caráter inato herdado de nosso Patriarca Avraham, cuja fé em *Hashem* era inabalável. Mesmo quando exposto à fome, Avraham não se queixou, porém confiou na Divina Providência. Daqui, seus descendentes em todas as gerações foram e são capazes de suportar sem desesperança as intoleráveis condições de vida dos guetos, e a tirania dos povos entre os quais viveram.

Mas alguma coisa estava incomodando Avram. Ele disse: "Eu não me sinto bem em ir ao Egito. Geralmente, nós é que convidamos as pessoas para casa, e lhes oferecemos uma refeição. Quando querem nos agradecer explicamos que é *Hashem* quem alimenta a todos. Assim transmitimos ensinamentos às pessoas. Mas o Egito é um país muito rico. As pessoas não necessitarão da nossa comida. Tenho medo de que não vamos poder ensinar a outros sobre *Hashem*." Contudo, Avram não tinha outra escolha a não ser ir para o Egito.

### **Sarai é levada ao palácio do Faraó**

Avram e Sarai aproximavam-se da fronteira do Egito. Agora chegara a hora de Avram advertir Sarai do perigo iminente.

Avram lhe explicou: "Mesmo nas terras anteriores onde estivemos, não há mulher tão justa e formosa quanto você. Agora, todavia, estamos prestes a entrarmos num país cujos habitantes têm a pele negra, e por conseguinte, sua beleza será ainda mais notável."

Comparadas à beleza de Sarai, todas as outras mulheres eram feias.

Havia quatro mulheres cuja beleza era excepcional: Sara, Rachav (esposa de Yehoshua), Avigayil (uma das esposas do Rei David), e a rainha Ester.

Por esta razão Sarai portava o nome adicional de Yiscá, que significa: "Todos falavam sobre sua beleza."

“Os egípcios são cruéis e implacáveis”, explicou Avram a Sarai. “Podem tentar me matar a fim de colocar as mãos em você. Por motivos de segurança, é preferível escondê-la.”

“Sarai, por favor, diga a todos que você é minha irmã. Então não me matarão. Isso não é uma mentira porque você é neta do meu pai e uma neta é considerada uma filha.”

Apesar de Avram estar ciente da imoralidade dos egípcios, não hesitou em entrar no país, pois percebia a *Shechiná* (Divindade) com Sarai. Contudo, em vez de fiar-se em milagres, tomou todas as precauções.

Informou a Sarai: “Ao cruzarmos a fronteira, carregaremos você num grande baú, e nossos homens fingirão carregar mercadorias.”

Os oficiais da fronteira perceberam o tamanho exagerado do baú, e gritaram: “Algo a declarar? Talvez alguma porcelana cara?”

“Se há alguma taxa de importação para isso, pagarei o quanto for”, disse Avram.

“Ou talvez você esteja introduzindo ouro e pérolas ao país?”

“Pagarei qualquer preço que vocês exijam”, respondeu Avram.

“Não. Você não escapará assim tão fácil. Vamos abrir o baú e verificar seu conteúdo”, decidiram os oficiais.

“Estou disposto a pagar qualquer quantia, se me deixarem passar”, implorou Avram.

Os oficiais não deram ouvidos às súplicas de Avram. Abriram o baú e descobriram Sarai. Ficaram atônitos.

Espalharam o boato de que uma bela mulher chegara ao país. “Ela é perfeita para o rei!” declararam.

Mandaram a seguinte mensagem ao Faraó. “Chegou aqui uma mulher bonita junto com o irmão.”

O Faraó mandou seus soldados para trazer Sarai à sua corte. Imediatamente, Sarai foi levada à força.

“Quem é você e quem é o homem que a acompanha?” questionou-a o Faraó.

“Sou Sarai, filha de Haran, e quem me acompanha é meu irmão”, respondeu Sarai.

O Faraó ficou satisfeito com a resposta de Sarai. Enviou caros presentes a Avram – gado, escravos, ouro, prata e pérolas – e lavrou um contrato de matrimônio prometendo a Sarai todo seu ouro, prata e escravos. O Faraó também lhe deu uma propriedade como presente – a terra de Goshen.

Agora, Sarai não tinha outra opção, senão contar-lhe a verdade. “Sou uma mulher casada”, informou ao Faraó. “Avram é meu marido. Mantivemos o fato em segredo por temor.”

Mas o Faraó não lhe deu ouvidos. “Para mim, isto não faz diferença alguma”, respondeu. “Apesar disso, forçarei você a se tornar minha esposa.”

Sarai prostrou-se perante *Hashem* e rezou a noite inteira: “Mestre do Universo!” clamou. “Sabes que deixamos nossa terra natal por Ti. Avram partiu com a Tua promessa de que nenhum mal lhe aconteceria, e eu parti com fé em Ti.”

*Hashem* respondeu: “Escutei sua prece e juro que nenhum mal lhe acometerá. Um anjo permanecerá a seu lado com um bastão. Assim que ordenar-lhe ‘Golpeie!’ ele atingirá o Faraó e sua casa.”

Sarai ordenou o anjo a golpear, e o Faraó, sua casa, os nobres e seus servos foram acometidos de bolhas.

*Hashem* disse aos anjos: “Os eventos desta noite são augúrios de eventos futuros. Da mesma forma como o Faraó foi atingido agora por causa de Avram e Sarai, no futuro, o Faraó e os egípcios serão atingidos por pragas, e então *Benê Yisrael* serão libertados do jugo egípcio.

O Faraó sofreu terrivelmente com as pragas. Percebeu, então que Sarai era uma mulher justa e íntegra que estava sob a proteção de *Hashem*.

O rei foi forçado a libertar Sarai. Enviou uma mensagem para Avram justificando-se, sob o pretexto de que não sabia que Avram era o marido: “É tudo culpa sua! Porque não me disse que esta mulher é casada com você? Agora pegue-a e deixe este país imediatamente, antes que outra pessoa tente fazer-lhe mal.” O Faraó conhecia muito bem seu povo, e temeu que se Sarai permanecesse por mais tempo, poderia sofrer abusos.

Faraó estava tão assombrado pela grandeza de Avram e Sarai que mandou com eles sua filha, a princesa Hagar, para servir Sarai e aprender o seu modo de vida, dizendo: “É melhor que minha filha seja serva na casa de Avram a ser princesa numa casa diferente!”

Faraó deu para Avram e Sarai presentes valiosos. Mandou também soldados para acompanhá-los de volta à fronteira do Egito.

Isso era inédito! Os egípcios mal podiam acreditar. O seu rei havia libertado uma mulher que queria para si, intocada, e não matou seu marido! Isso nunca tinha acontecido antes. Agora todos compreenderam que Avram e Sarai eram protegidos de *Hashem*. Ninguém, nem mesmo um rei, podia fazer-lhes mal.

No resto do mundo, também, as pessoas exclamavam, admiradas: “Até os egípcios, que são feiticeiros peritos, foram incapazes de prejudicar Avram e Sarai!”

*Hashem* fez com que todo esse episódio ocorresse para que Avram e Sarai ficassem conhecidos como grandes *tsadikim* (justos). A viagem de Avram e Sarai ao Egito também fez com que Hagar se unisse a eles.

Toda e cada ação na vida de nossos patriarcas lançou um precedente para um evento similar que, no futuro, aconteceria com seus filhos.

Tudo o que aconteceu a Avram e Sarai no Egito seria espelhado por algum evento paralelo na história de seus descendentes.

- Avram desceu ao Egito por causa da fome – os filhos de Yaacov seriam, similarmente, compelidos a descer ao Egito por causa da fome.
- Assim como Sarai resguardou-se de conduta imodesta no palácio do Faraó, as mulheres judias no Egito se guardariam de mergulhar na imoralidade.
- O Faraó foi atingido por pragas por tentar prejudicar Sarai – o Faraó foi atingido por pragas por prejudicar *Benê Yisrael*.
- Avram foi dispensado pelo Faraó com grandes riquezas; de maneira similar *Benê Yisrael* deixariam o Egito com grandes riquezas.

### **Avram se separa de Lot. Lot se estabelece em Sedom**

Avram era um homem muito rico porque *Hashem* o abençoou. Tinha muitos bois e ovelhas, ouro e prata.

O sobrinho de Avram, Lot, que viajou com ele, também tinha grandes riquezas, não porque era um *tsadic*, mas porque estava junto com o *tsadic* Avram.

Então surgiu uma briga entre os pastores de Avram e os pastores de Lot.

Avram costumava ordenar a seus pastores: “Nunca deixem meus animais entrarem nos campos de outros. Se meus animais pastarem nesses campos, estarei roubando o pasto de outras pessoas. Mesmo que *Hashem* tenha prometido que toda *Érets Kenaan* pertencerá um dia aos meus filhos, ainda não é minha.”

Os pastores de Avram punham focinheiras nos seus animais cada vez que passavam diante dos campos que não lhe pertenciam. Ordenaram aos pastores de Lot que fizessem o mesmo. Mas estes não puseram focinheiras nos animais. Afirmavam: “Em breve, a terra vai pertencer a Lot, visto que Avram não tem filho.” E assim eles permitiam que os animais de Lot comessem nos campos de outras pessoas. Os pastores de Avram insistiam em argumentar com eles que estavam errados, e os pastores de Lot, por sua vez, os contradiziam.

Avram admoestou Lot: “Como pode rebaixar minha estima aos olhos dos habitantes desta terra? Sabe que sou um estrangeiro em seu meio. Não deixe seus pastores apascentarem os rebanhos em campos alheios!”

Como Lot ignorou as palavras de Avram, este lhe disse: “Não é bom que brigemos. As pessoas vão dizer, ‘Avram e Lot são parentes e não vivem em paz.’”

“Por isso é melhor nos separarmos. Você pode escolher se quer se estabelecer ao sul ou ao norte da terra. Se você for para o norte, irei para o sul, e se você for para o sul, irei para o norte. Não precisa se preocupar de que estarei muito longe para ajudar, se precisar de mim. Vou estar perto o suficiente para vir em seu auxílio.”

Lot decidiu se estabelecer na cidade de Sedom. Sedom e as quatro cidades vizinhas estavam localizadas às margens de rios; seu solo estava por isso bem irrigado. E havia ali ótimas terras de pasto para o gado de Lot.

A decisão de Lot foi um erro, porque os habitantes de Sedom eram os piores de toda *Kenaan*. Eram ladrões e assassinos. Naqueles tempos, o pior insulto que você podia fazer a alguém era chamá-lo de *sedomi*!

Lot cometeu dois erros:

1. Separou-se do *tsadic* Avram.

(Separando-se de Avram, Lot estava, na verdade, separando-se de *Hashem*. Disse: “Não quero nem Avram nem seu D’us.”)

2. Estabeleceu-se entre perversos.

Lot deixou de ver o mau caráter dos *sedomim* porque esperava enriquecer em Sedom. Mas no final ele saiu arruinado, como veremos na próxima *Parashá*.

O que podemos aprender de Lot?

Nossos Sábios nos dizem (*Pirkê Avot* 1:7): “Afaste-se de um mau vizinho e não se associe com um perverso.”

Somos aconselhados a nos unir com amigos que nos incentivam a ser bons e praticar o bem. E precisamos nos afastar daqueles que nos influenciam a agir erradamente.

### **Avram vence uma guerra contra quatro reis**

Era a época de *Pêssach* e Avram estava ocupado assando *matsot*. (Apesar de a *Torá* ter sido dada só depois da época de Avram, Avram cumpria todas as *mitsvot* da *Torá*). De repente ele viu um gigante aproximando-se de sua tenda.

Era Og, o único gigante que ainda estava vivo desde antes do Dilúvio.

O gigante fingiu estar interessado na *mitsvá* de assar *matsot*, dando a impressão de que queria converter-se à fé de Avram. É devido à falsa aceitação da *mitsvá* que o gigante recebeu o nome de Og, que significa “Bolo de *matsá*” (Og deriva de *ugá* – bolo).

Og contou a Avram: "Venho direto do campo de batalha. Deixe-me relatar o que aconteceu. O rei de Sedom e outros quatro reis se revoltaram contra o poderoso Rei Kedarlaomer, depois de o terem servido por doze anos. Kedarlaomer chamou outros três reis para ajudá-lo na guerra contra os cinco reis rebeldes. Kedarlaomer e seus três aliados ganharam a guerra. Capturaram todo o povo de Sedom e seu sobrinho Lot se encontra entre eles. Em seguida, Kedarlaomer e suas tropas marcharam para o norte."

O gigante Og pensou: "Quero que Avram tente salvar seu sobrinho Lot dos quatro reis, que certamente vão matar Avram na batalha. Então eu, Og, uma das pessoas fortes e famosas sobre a terra, tomarei Sarai como esposa!"

Avram raciocinou: "Lot está em apuros. Vou preparar uma enorme soma de dinheiro. Talvez eu possa resgatá-lo. Se não, lutarei para libertá-lo."

Avram percebeu que seria um alvo muito bem-vindo às flechas inimigas. Não obstante, não hesitou em resgatar Lot.

Por que Avram achava correto libertar Lot? Não havia se separado dele por considerá-lo não meritório? Contudo, apesar de Lot, pessoalmente, não merecer ajuda, Avram viu que seria o ancestral de uma justa, Ruth a moabita, mãe da dinastia de David e do futuro Mashiach. Na qualidade de antecessor, Lot merecia ajuda.

*Hashem* fez com que os quatro reis travassem guerra contra os cinco: "Incitarei os reis a batalharem uns contra os outros, de maneira que, no final, sua fortuna cairá nas mãos de Avram."

*Hashem* preserva as posses dos perversos para que os justos as herdem.

Um rico mercador foi obrigado a viajar a um país distante para conduzir negócios. Seu único filho permaneceu em *Yerushaláyim*, onde estudava dia e noite. O mercador adoeceu no exterior, e sentiu que seu fim estava próximo. Deitado no leito de morte, preocupava-se que seus bens cairiam nas mãos do escravo que o acompanhava e nunca chegariam a seu filho em *Érets Yisrael*.

Finalmente, chamou o escravo e ordenou-lhe: "Traga um escrivão para que lhe dite meu testamento e o assine." Ditou, então o seguinte: "Declaro o meu escravo como herdeiro de tudo que possuo. Meu filho herdará somente um objeto meu, que ficará a seu critério escolher."

Radiante de alegria, o escravo pegou o testamento e, após o falecimento do amo, voltou rapidamente a *Yerushaláyim* com toda a fortuna. Lá, informou o filho do falecimento de seu pai e mostrou-lhe o testamento. Alquebrado pela perda do pai e por haver sido deserdado, o filho foi ao seu *Rebe* para contar-lhe da desgraça.

O *Rebe* escutou e sorriu.

"Seu pai era um homem sábio", disse. "Queria ter certeza de que seus bens não fossem roubados ou perdidos pelo escravo. Deu tudo ao escravo, sabendo que se lhe pertencessem, ficariam bem cuidados. Amanhã, quando o escravo apresentar o testamento perante o tribunal, e reclamar para si todas as posses, menos uma, ponha suas mãos sobre seus ombros e diga: 'De todos os bens do meu pai – escolho este escravo.' Uma vez que o escravo é seu, tudo que lhe pertence também é seu."

O jovem seguiu a orientação do mestre, e a corte declarou que o filho era o herdeiro legítimo de todas as propriedades do pai.

Avram reuniu seus alunos e servos. Juntos eram trezentas e dezoito pessoas.

Ele anunciou: "Estou indo para ajudar Lot, que está em cativeiro. Quem me seguirá?"

O grupo perguntou, céptico: "Como espera vencer uma batalha contra quatro poderosos reis que sobrepujaram os exércitos de cinco reis?"

Avram retrucou: "Sacrificarei minha vida, se necessário, para santificar o Nome Divino. Existe ato mais nobre que libertar uma vítima das mãos de opressores?"

Avram ensinou a seus discípulos a grande *mitsvá* de salvar vidas humanas; e ofereceu-lhes ouro e prata para que o acompanhassem à batalha. Então declarou, como ordena a *Torá*: "Aquele que teme ter cometido um pecado não deve ir para a batalha, mas sim, voltar para casa!" Todos os seguidores de Avram foram embora, exceto seu grande discípulo Eliêzer. *Hashem* disse: "Concederei a Eliêzer a força de todas as trezentas e dezoito pessoas que ficaram para trás!"

O valor numérico do nome Eliêzer é 318, indicando claramente que seu mérito equivale ao de todos os outros juntos.

Avram tinha três alunos que eram príncipes emoritas – Aner, Eshcol e Mamrê, que se ofereceram: "Nós vamos proteger seus bens enquanto você está fora."

Avram e Eliêzer foram em busca do inimigo ao cair da noite.

Os quatro reis já tinham viajado para o norte, até a Síria, mas *Hashem* milagrosamente encurtou o caminho para Avram e seus homens.

A noite da perseguição era a noite de *Pêssach*, e *Hashem* disse: "Na primeira metade da noite, até a meia-noite, Avram esforçou-se em Minha honra, pronto a sacrificar sua vida. Em troca, reservarei a segunda metade desta mesma noite, a noite de *Pêssach*, para realizar milagres a seus descendentes no Egito."

O exército de Kedarlaomer era imenso, milhares e milhares de soldados. Avram não se atreveria a atacá-los, mas quando olhou para cima, viu a *Shechiná* e as Hostes Celestiais ao seu lado, prontas para ajudá-lo.

*Hashem* auxiliou-o de maneira sobrenatural. Toda vez que Avram pegava terra para jogar no inimigo, esta se transformava em arcos e flechas. Mas quando os últimos atiravam flechas, estas se transformavam em pó.

O *tsadic* Nachum *Ish Gamzu* foi assim chamado devido à fama por causa de seu lema: "*Gam zu letová!* / É tudo para o bem." Não importa qual a provação que se abatesse sobre ele, permanecia firme em sua convicção de que nenhum mal vem dos Céus, mas que tudo aquilo que acontece a uma pessoa é para o bem. Certa vez os judeus de *Êrets Yisrael* desejavam enviar um presente ao imperador romano. Procuraram um emissário e decidiram: "Vamos enviar Nachum, um *tsadic* de tamanha estatura que por causa dele, milagres acontecem."

Um baú de pedras preciosas e pérolas foi confiado a Nachum, e ele empreendeu a viagem a Roma. No caminho, pernitoou em um hotel. Durante a noite, o estalajadeiro levantou-se e abriu o baú de Nachum. Quando descobriu o precioso conteúdo, roubou todo o tesouro e substituiu-o por terra. Nachum conferiu o baú na manhã seguinte e percebeu que estava cheio de terra em vez de diamantes, mas não se perturbou. Simplesmente disse, como de costume: "Tudo é para o bem!"

Quando o imperador abriu o baú e descobriu-o cheio de terra, ficou furioso e decretou: "Todos os judeus serão exterminados por zombarem de mim! O mensageiro que trouxe esta terra está condenado à morte!"

"É para o bem", disse Nachum, sem perder a compostura.

O Profeta Eliyáhu apareceu na forma de um dos ministros e sugeriu ao imperador: "Seria possível que os judeus tenham enviado terra de seu Patriarca Avraham? Aquela terra é conhecida como milagrosa. Quando Avraham apanhou um pouco de terra e atirou aos quatro reis poderosos, ela transformou-se em flechas mortíferas."

Naquela ocasião, o imperador estava em guerra com outro país, e como tinha dificuldades para dominá-lo, decidiu testar a terra em seus inimigos. Atirou-a sobre eles, e veja só, a terra foi transformada em armas mortais, levando o pânico ao campo inimigo! O rei ficou profundamente impressionado. "Liberte o notável emissário dos judeus", ordenou. "Encha o baú com diamantes e envie-o de volta com ele!"

Nachum retornou a *Êrets Yisrael*, e no caminho passou pela mesma estalagem onde estivera na ida. Curioso, o dono do albergue perguntou que tipo de recepção lhe fora dada pelo imperador. Nachum relatou o milagre. Cheio de alegria, o estalajadeiro encheu outra caixa com areia e ofereceu-a como presente ao rei.

"O que está me trazendo?" perguntou o rei.

"Terra milagrosa que se transforma em flechas!" anunciou o estalajadeiro.

O rei ficou contente e levou a terra consigo para a guerra. Porém, para o estalajadeiro, nenhum milagre aconteceu. A terra continuou sendo simplesmente terra. Caiu ao chão sem matar uma mosca. O rei ordenou que o estalajadeiro fosse executado.

Esta história ensina o grande mérito de nossos antepassados, que é o esteio de todas as sucessivas gerações.

### **Avraham se recusa a pegar qualquer objeto dos despojos**

Avram obteve uma formidável vitória. Matou dezesseis reis inimigos, dentre eles, Nimrod, que tinha jogado Avram no forno.

O rei de Sedom dirigiu-se a Avram, a fim de agradecer por ter sido libertado e honrá-lo.

"Apenas devolva-me os capturados", disse o rei de Sedom a Avram. "Os despojos são todos seus! Se tivéssemos sido destruídos pelos inimigos, teriam levado todos os nossos pertences. Uma vez que nos salvou, nossa fortuna é sua!" Ofereceu a Avram a fortuna de dezesseis reis.

Avram ergueu a mão para *Hashem* e exclamou: "Juro que não tocarei em nenhuma parte do despojo desta guerra! *Hashem* prometeu me abençoar com riquezas e já cumpriu Sua promessa. Possuo muito gado, ouro e prata. Não quero que você, mais tarde, reivindique: 'Eu tornei Avram rico!' Apenas dê a Aner, Eshcol e Mamrê o que merecem por terem cuidado de nossos pertences. Para mim não quero nada dos seus haveres, nem mesmo um fio ou cordão de sapato."

Ao não aceitar o butim, Avram santificou o Nome de *Hashem* no mundo. Demonstrou que não foi ele quem venceu, mas sim, foi *Hashem* que conduziu a guerra.

Avram devolveu ao rei de Sedom tudo o que lhe pertencia, e reconduziu os homens e mulheres cativos, Lot dentre eles. Contudo, não reconduziu as crianças. Avram levou as crianças à sua casa, e ensinou-as a servir *Hashem*. Esperava que as crianças, ainda não corrompidas, dessem bom resultado final, uma vez separadas da maléfica influência de Sedom. Avram conseguiu. Mais tarde, todas aquelas crianças reconheceram sua fé em *Hashem* e tornaram-se seguidores de Avram.

*Hashem* disse: "Avram, todos os despojos da guerra na verdade pertenciam a você. Mas você está satisfeito com o que já tem. Hei de recompensá-lo. Você disse, 'Não quero nada, nem um fio ou um cordão de sapato.' Como recompensa, darei aos seus descendentes a *mitsvá* de *tsitsit*, que tem quatro (duplos) fios em cada canto. Por suas palavras, 'Nem um cordão de sapato', vou recompensá-los com a *mitsvá* de *chalitsá*, pela qual a mulher tem de abrir o cordão do sapato do seu cunhado." (*Devarim, Ki Tetsê*, 25:7-10)  
Vemos que Avram não perdeu nada quando recusou o dinheiro que o rei de Sedom lhe ofereceu. *Hashem* recompensou seus descendentes com duas *mitsvot*. Além disso, mais tarde, *Hashem* conferiu a Avram grandes bênçãos.

### **Shem, também chamado Malki Tsêdec, dá as boas vindas a Avram**

O filho de Nôach, Shem, ainda vivia. Era um *tsadic* que sempre serviu a *Hashem*. Ele se mudou para Yerushaláyim (que naquele tempo se chamava Shalem) e lá, regularmente, oferecia sacrifícios para *Hashem*. Fundou uma *yeshivá*, onde o reconhecimento e sabedoria do D'us verdadeiro era ensinada. Ele era conhecido como "Malki Tsêdec", que quer dizer "rei justo" e também quer dizer "rei da cidade da justiça".

Malki Tsêdec ficou sabendo a respeito da milagrosa vitória de Avram sobre os quatro reis. E quando Avram voltava da guerra e se aproximava de Yerushaláyim, Malki Tsêdec saiu para receber Avram e louvar a *Hashem*. Trazia consigo pão e vinho para alimentar os homens cansados e famintos.

Uma vez que Avram e Shem viviam a uma distância considerável um do outro, não se conheciam; e ambos antecipavam este encontro com apreensão. Os pensamentos de Avram eram: "Shem certamente me amaldiçoará! Estou voltando de uma guerra na qual matei um de seus filhos e três de seus netos!" Shem temia, pensando: "Avram deve me odiar! Meus descendentes perversos colocaram-no em perigo mortal!"

Na verdade, Avram viera a Yerushaláyim para apaziguar Shem; e Shem deu as boas-vindas a Avram com alimentos, a fim de demonstrar que não guardava maus sentimentos em seu coração.

Os dois homens de elevada estatura encontraram-se. Shem, longe de amaldiçoar Avram, abençoou-o: "Abençoado seja Avram pelo Mais Elevado D'us, Criador do céu e da terra, e abençoado pelo Mais Elevado D'us, que faz seus inimigos caírem perante você!" exclamou.

Avram deu a Shem um décimo dos despojos de guerra. Avram foi o primeiro homem a separar o dízimo (*maasser*) de seus ganhos.

### **Hashem promete a Avram que os seus descendentes serão tantos quanto as estrelas**

Depois de ganhar a guerra contra os quatro reis, Avram estava preocupado, "Talvez os amigos desses poderosos reis vão se unir contra mim e me atacar?"

Mas *Hashem* assegurou, "Avram, mesmo que todos seus inimigos se unam contra você, hei de protegê-lo."

Avram também preocupou-se: "Matei seres humanos na guerra! Será que havia alguns homens virtuosos dentre eles?"

"Não tema!" consolou-o *Hashem*. "Você arrancou os espinhos daninhos do solo."

Avram ainda não estava sossegado. "Será que minha porção no Mundo Vindouro já foi consumida neste mundo? Após ter sido milagrosamente salvo da fornalha de Nimrod, sagro-me agora vitorioso sobre um exército de quatro poderosos reis. Será que, por conseguinte, não receberei recompensa alguma no *Olam Habá*?" *Hashem* tranqüilizou-o: "Apesar dos milagres que você experimentou, não subtraí nada de sua recompensa futura. Você mereceu todos os milagres que fiz para você, pois não empreendeu nenhuma de suas ações para si mesmo, mas apenas em Minha honra. Portanto, sua plena recompensa está reservada!"

Avram então rezou, "*Hashem*, foste tão bondoso em fazer milagres para mim durante a guerra. Sei que me reservaste ainda mais bênçãos. Mas, para que me servem? Tudo o que me der não terá valor algum aos meus olhos, uma vez que sou estéril. Não tenho um filho que possa continuar a ensinar as pessoas sobre Ti depois que eu morrer. Em vez disso, meu servo Eliêzer, que ensina minha *Torá* às pessoas, ficará como líder."

"Não temas", *Hashem* consolou Avram. "Terás um filho."

"Mestre do Universo!" objetou Avram. "Previ nas estrelas que não posso ter filhos!"

"Esqueça a astrologia!" disse *Hashem* a Avram. "Seu destino está acima das previsões das estrelas."

Aconteceu certa vez que *Rabi Yanai* e *Rabi Yochanan* estavam nos portões de Tiberíades. Estavam de pé lado a lado com dois astrólogos não-judeus, que observavam todos os trabalhadores conforme esses dirigiam-se a seus trabalhos pela manhã. "Está vendo aqueles dois homens lá, no meio daquele grupo de operários?" perguntaram aos Sábios. "Esta manhã, estão indo para o trabalho, mas jamais retornarão vivos. Seu destino é morrerem picados por uma cobra!"

*Rabi Yanai* e *Rabi Yochanan* esperaram até que os operários voltassem da jornada. Avistaram os dois operários sobre os quais os astrólogos falaram. "Não disseram que não sairiam vivos do trabalho, pois seriam picados por uma cobra venenosa?" inquiriram os Sábios.

“Sim!” confirmaram os astrólogos.

“Mas voltaram em paz!” retrucaram os Sábios.

Os astrólogos chamaram os dois trabalhadores e perguntaram: “O que fizeram hoje?”

“O mesmo que em todas as manhãs”, replicaram. “Rezamos *Shemá* e *Amidá* e fomos trabalhar!”

“Vocês são judeus!” exclamaram os astrólogos. “Previsões de astrólogos não se aplicam a judeus!”

O destino de *Benê Yisrael* não é absoluto. Têm o poder de modificá-lo através de preces, *tsedacá* e méritos espirituais.

*Hashem* conduziu Avram para fora da tenda.

“Olhe para o firmamento,” ordenou Ele.

Avram viu uma grande estrela brilhar no céu.

“Esta estrela representa você”, disse-lhe *Hashem*. “Você é como uma grande estrela que ilumina o mundo. Agora olhe de novo!”

Avram viu duas estrelas. “Estas duas estrelas são você e seu filho”, disse-lhe *Hashem*.

Então Avram viu aparecer três estrelas. “Elas representam você, seu filho e seu neto”, disse *Hashem*.

Quando Avram olhou de novo para o céu, havia lá doze estrelas.

“Haverá doze tribos”, explicou-lhe *Hashem*.

De repente havia setenta estrelas. “Você terá setenta descendentes indo para o Egito”, predisse *Hashem*.

Logo, todo o firmamento se cobriu de estrelas de um extremo ao outro.

“Tão numerosos serão os seus descendentes!” Prometeu *Hashem* a Avram. “Serão demais para poder contar.”

Avram teve fé em *Hashem* e não lhe pediu nenhum sinal para provar Sua palavra.

De que maneira o povo judeu é como as estrelas?

1. As estrelas cintilam no firmamento. Sob sua luz, mesmo quem caminhar na escuridão da noite não se perderá. Todo judeu, homem ou mulher, possui luz espiritual e moral suficiente para influenciar amigos e conhecidos, trazendo-os das trevas para a luz espiritual de D'us (*Hayom Yom*).

2. Quando alguém fica de pé no chão e ergue os olhos para o céu, as estrelas parecem pontinhos brilhantes. Na verdade, as estrelas são maiores que a terra. Se nos aproximarmos delas, poderemos começar a avaliar seu tamanho e beleza.

O mesmo se aplica a um judeu. Superficialmente, pode parecer insignificante. No entanto, quando alguém chega mais perto e passa a saber mais sobre ele, pode perceber a notável e bela centelha de Judaísmo que nele existe.

*Hashem* também refere-se ao povo judeu como Seu “*êrets chéfets* / a terra desejável” (*Mal’achi* 3:12).

O Báal Shem Tov explica a analogia da seguinte maneira: Quando alguém cava a terra, pode encontrar os tesouros mais valiosos, como prata, ouro, diamantes, etc. Similarmente, em todo judeu, mesmo que esteja afastado, há riquezas ocultas. É necessário cavar e procurar dentro deles, ajudando-os a trazer seus “tesouros” até a superfície (*Hayom Yom*).

### ***Berit ben Habetarim – Hashem promete a Avram que seus filhos herdarão a terra de Kenaan***

Tendo predito a Avram o nascimento de um filho, *Hashem* agora também prometia que seus descendentes herdariam *Êrets Yisrael*.

“Como posso ter certeza disso?” perguntou Avram. “Dê-me um sinal de que eles realmente herdarão a Terra!”

A razão de Avram buscar um sinal era o temor de que assim que seus descendentes pecassem, *Hashem* não mais lhes permitisse continuarem a morar na Terra Santa.

*Hashem* assegurou a Avram: “Mesmo se pecarem, preparei-lhes um meio de expiação, os *corbanot* (sacrifícios). Mais ainda, farei um acordo contigo como sinal.”

Naqueles tempos as pessoas selavam um pacto cortando animais em pedaços e andando entre eles. (Era uma maneira de dizer, “Se eu não cumprir minha parte do acordo, mereço ser cortado em pedaços como estes animais”).

*Hashem* ordenou a Avram, “Pegue três bezerros, três cabras, três carneiros, um pombo e uma pomba.” Avram assim o fez. Então ele cortou os animais em dois, exceto os pássaros que *Hashem* lhe disse para não cortar.

Assim, *Hashem* demonstrou a Avram também a natureza dos futuros sacrifícios, com os animais representando as várias oferendas.

Avram arrumou os pedaços em duas filas. Quando eles foram estendidos, poderosas aves de rapina se precipitaram do céu para baixo para devorá-los. Avram os enxotou.



Esse foi um sinal: No futuro, os ídólatras – que são comparados a aves de rapina – tentarão destruir os descendentes de Avram, o povo judeu. Mas *Hashem* salvará os judeus pelo mérito de seu antepassado Avram.

Então *Hashem* fez Avram cair num sono profundo e lhe mandou um sonho profético.

Avram sentiu um grande temor e uma escuridão o envolveu. Isso era um sinal de que os seus descendentes, os judeus, passariam por dificuldades.

Avram sentiu seus filhos escravizados no exílio do Egito. “E os redimirei do exílio egípcio, e também punirei seus algozes e partirão com uma grande fortuna. Finalmente, voltarão a *Êrets Kenaan*. Expulsarão de *Êrets Kenaan* as nações que ali viviam e herdarão a terra”, anunciou *Hashem*.

A visão continuou. Avram viu seus filhos expulsos de sua terra e conduzidos a quatro diferentes exílios. Primeiro, o exílio da Babilônia, depois o persa, então o grego, e finalmente o exílio romano.

“Saiba,” disse-lhe *Hashem*, “que da mesma forma como puni seus adversários egípcios, assim julgarei todos os torturadores do povo judeu. Saiba que da mesma forma que os dispersei, assim os reunirei. Saiba que da mesma forma que os escravizei, assim os redimirei.”

*Hashem* explicou então a Avram: “Em vez de bani-los de sua terra para expiar seus pecados, tenho outra alternativa.” Avram teve a visão de outra cena, uma fornalha ardente do *Guehinom* (purgatório). “Em vez de puni-los neste mundo,” *Hashem* explicou-lhe, “é possível serem limpos de pecados através do fogo do *Guehinom* no Mundo Vindouro. Agora, escolha! Por qual dos dois você quer que seus filhos passem se pecarem, *Guehinom* ou exílio?”

Para Avram, a escolha era agonizante. Por um lado, sabia que tribulações neste mundo passageiro eram mais fáceis de suportar que o sofrimento do *Guehinom*. Contudo, como poderia pedir o exílio para seus filhos, sem saber se sobreviveriam? Talvez se assimilassem entre as nações e desapareceria para sempre? Apenas quando *Hashem* asseverou a Avram que o povo judeu nunca cessaria de existir no mapa da história, mesmo no exílio, é que Avram optou pela punição do exílio.

Enquanto Avram sonhava tudo isso, o sol se pôs. *Hashem* fez descer uma espessa escuridão. Avram viu um forno fumegante e uma chama ardente passar entre os pedaços dos animais. O forno fumegante e a chama ardente eram os mensageiros de *Hashem*. Quando eles passaram entre os pedaços era como se *Hashem*, Ele mesmo, estivesse andando entre eles e, desta maneira, selava um acordo com Avram.

Assim, *Hashem* fez um pacto com Avram prometendo-lhe que seus filhos herdariam *Êrets Yisrael*. Esse acordo é conhecido como *Berit ben Habetarim*, o Acordo entre os Pedaços (dos animais).

### **Avram casa-se com Hagar, que dá à luz Yishmael**

Avram e Sarai viviam em *Êrets Yisrael* já há dez anos, e Sarai ainda não tinha filhos.

Um casal na cidade de Tsidon estava casado por dez anos sem ser abençoado com filhos. Procuraram *Rabi Shim'on bar Yochai* para perguntar-lhe se seria correto que eles se separassem.

*Rabi Yochai* os aconselhou: “Assim como vocês celebraram seu casamento com uma festa onde havia bebida e comida, assim também devem fazer a comemoração de seu divórcio.” O casal obedeceu, e a mulher preparou um banquete. Quando estavam comendo e bebendo, o marido anunciou a ela: “Quando você deixar minha casa, pode levar consigo qualquer objeto que considere mais precioso.”

Ao ouvir estas palavras, a mulher serviu ao marido pratos deliciosos, mas deu-lhe também tanto vinho que ele ficou embriagado e caiu no sono. Ela então ordenou aos servos: “Levantem-no cuidadosamente e levem-no até a casa de meu pai.”

No meio da noite, o marido acordou e viu-se numa cama estranha, numa casa que não era a sua. “Onde estou?” perguntou.

“Você não disse,” replicou a mulher, “que eu poderia levar para a casa de meu pai o pertence que me fosse mais caro? Existe no mundo algo mais precioso para mim que você?”

A história foi relatada a *Rabi Shimon bar Yochai*. Ele rezou a *Hashem* pedindo pelo casal. *Hashem*, que escuta todas as preces dos *tsadikim* e concede filhos aos estéreis, aceitou sua oração e abençoou o casal com filhos.

Sarai disse a Avram: “Sei porque não tenho filhos. Não é como o povo diz: ‘Sarai precisa usar amuletos,’ e ‘Ela precisa ingerir determinados medicamentos!’ A verdade é que *Hashem* impediu-me de ter filhos. Devo procurar realizar atos meritórios a fim de tornar-me merecedora de filhos.”

*Hashem* tinha muitas razões para impedir Sarai de ter filhos. Uma delas é que Ele desejava que Sarai rezasse por filhos. Além disso, *Hashem* queria que o filho nascido de Avram e Sarai fosse livre de quaisquer possíveis qualidades negativas que Sarai porventura tivesse herdado de seus ancestrais ídólatras. Por conseguinte, Ele aguardou até que ela já tivesse idade avançada. O filho nascido então seria concebido de maneira miraculosa, e portanto, não herdaria nenhum dos traços impuros dos ancestrais de Sarai.

Sarai disse a Avram: "Despouse minha serva, Hagar; talvez *Hashem* tenha misericórdia de mim, pelo mérito de ter trazido uma rival para minha casa."

Hagar não foi sempre uma serva. Ela era, na verdade, uma princesa egípcia. Mas quando seu pai Faraó viu os grandes milagres que *Hashem* realizou para Avram e Sarai, disse: "É melhor para minha filha ser uma serva desses grandes *tsadikim* que ser princesa no Egito."

Quando Hagar servia a Sarai, esta ensinou-lhe como servir a *Hashem*.

A força de caráter de Sarai é realmente admirável. Não apenas fora ela quem sugerira a Avram que se casasse com outra mulher, mas ela própria convenceu Hagar, com palavras gentis, de que era um privilégio casar-se com Avram, apesar de ele ser um homem idoso.

Quando Hagar tornou-se a segunda esposa de Avram, Sarai tratou-a com a maior consideração. Jamais recebia visitas sem antes sugerir-lhes que também cumprimentassem Hagar, dizendo-lhes: "Vão e visitem a tenda daquela pobre mulher, Hagar, e cumprimentem-na!" Hagar, porém, não reconhecia o altruísmo de Sarai. Assim que percebeu que estava grávida, disse zombeteiramente às senhoras que Sarai enviou para visitá-la: "Minha senhora, Sarai, não é o que o que parece ser. Ela dá a impressão de ser *tsadeket* (justa), mas não poderia ser realmente virtuosa. Se fosse, por que não teve filhos por todos esses anos, enquanto eu fui imediatamente abençoada?"

Disse Sarai: "Por que devo discutir com ela? Falarei com Avram!" Censurou o marido: "Permanecendo em silêncio e não reprovando Hagar por ter me insultado, você me priva da defesa que me deve! Que *Hashem* julgue entre nós dois!"

Avram respondeu a Sarai: "Faça com Hagar o que parecer melhor a seus olhos!"

Sarai puniu Hagar, primeiro em particular. Ao perceber que Hagar não levava a sério, e continuava a agir arrogantemente, expô-la a vergonha pública, delegando-lhe a humilhante tarefa de carregar baldes de água para a casa de banhos.

Sarai puniu Hagar como os professores punem o aluno, visando ao benefício futuro, de maneira que melhorasse a conduta.

Hagar perdeu a criança que carregava no ventre. Foi assim punida por negligenciar a honra de Sarai.

Hagar fugiu da casa de Avram para o deserto. Todavia, *Hashem* enviou anjos para lhe transmitirem a mensagem de que deveria retornar a Sarai e submeter-se à sua autoridade.

Diferentes anjos apareceram a Hagar.

Hagar não demonstrou medo algum ao ver os anjos, pois na casa de Avram, estava acostumada a vê-los.

Um dos anjos consolou Hagar com as notícias: "Veja, você conceberá e terá um filho. Deverá chamá-lo de Yishmael, pois *Hashem* ouviu sua aflição!"

Receber um nome antes do nascimento significa grandeza. Yishmael recebeu o nome antes de nascer, demonstrando que recebera o potencial de alçar-se à grandeza. Se seus descendentes tivessem superado os maus impulsos, poderiam ter se tornado merecedores de receberem a *Torá*.

O anjo predisse a Hagar: "Seu filho será um homem selvagem, atraído pela vida no deserto e à caça. Sua mão se erguerá contra todos, e em consequência, todos o atacarão."

Yishmael poderia ter canalizado seu desejo de caçar a serviço de *Hashem*, para vingar os inimigos de *Hashem*; contudo, escolheu ser um salteador de estradas.

Finalmente, o anjo ordenou a Hagar que retornasse à casa de Avram.

Hagar consolou-se. "Pelo meu sofrimento *Hashem* prometeu-me um filho que gerará governantes," disse e agradeceu, "abençoado sejas, *Hashem*, que viste minha desventura."

Voltou à casa de Avram e deu à luz um filho, quando Avram contava a idade de oitenta e seis anos. Avram, profeticamente, o chamou de Yishmael. Ele se tornou o antepassado de todas as nações árabes.

### ***Hashem* ordena a Avram para fazer o *berit milá*, circuncisão**

Avram recebeu o mandamento de circuncidar-se quando estava com noventa e nove anos. Recebeu esta *mitsvá* antes do nascimento de Yitschac porque *Hashem* queria que Yitschac fosse sagrado desde o nascimento.

*Hashem* informou a Avram: "Enquanto você permanecer não circuncidado, é imperfeito. Realizando o *berit milá*, atingirá um novo grau de santidade, e será elevado acima das leis da natureza. Esperei por vinte gerações para que você existisse e fizesse *berit milá*."

"Se a *mitsvá* de *berit milá* é tão grande," perguntou Avram, "porque Você não a outorgou ao primeiro homem, Adam?"

*Hashem* respondeu: "Você é o que foi considerado merecedor dessa *mitsvá*."

Avram objetou: "Até agora fui capaz de influenciar as pessoas. Mas agora recearão se aproximar de mim. Não irão querer realizar *berit milá*."

“Não se preocupe com isso. Que lhe seja suficiente que Eu Sou seu D'us. Você não perderá nada com isto. Realizando a *mitsvá* de *milá*, manterá a existência do mundo. Eu selarei uma aliança com você, por mérito desta *mitsvá*. Cumprindo-a, seus filhos merecerão herdar *Êrets Yisrael*.

Seu nome será trocado de Avram para Avraham. Até agora, você foi Avram, pai de sua terra natal, Aram. Depois da circuncisão, você se tornará Avraham, pai de muitas nações.”

O valor numérico de Avraham equivale a 248, indicando que depois do *berit milá* Avraham adquiriu total controle sobre os 248 membros do corpo.

*Hashem* ordenou: “A *mitsvá* de *milá* deve ser observada por todos os seus descendentes. Todo menino recém-nascido deve ser circuncidado no oitavo dia de vida.”

Qual é a diferença entre a *mitsvá* da *milá* e as outras *mitsvot*?

Outras *mitsvot*, tais como *tsitsit* ou *tefilin*, são cumpridas pelos judeus em determinadas ocasiões. Mas a *mitsvá* de *milá* permanece com ele dia e noite e por toda a vida; nunca pode renunciar a ela.

*Hashem* quis distinguir Seu povo escolhido através de um sinal especial. Não criou o homem fisicamente perfeito de nascença, a fim de ensinar-nos que da mesma forma como devemos nos aperfeiçoar fisicamente através da circuncisão, assim é nossa tarefa e missão na vida progredirmos espiritualmente.

*Hashem* falou então a Avraham a respeito de Sarai: “No passado, sua mulher era chamada de Sarai, ‘minha princesa’, denotando que era uma princesa na sua casa; mas no futuro, seu nome será Sara, uma princesa para o mundo todo. Assim como você é um rei sobre o mundo, assim ela é uma rainha sobre o mundo.”

Quando *Hashem* retirou a letra *Yud* do final do nome de Sara, essa voou para o Trono Celestial e queixou-se: “Só porque sou a menor das letras,” argumentou, “é certo que Você me retire do nome de Sarai, a justa?”

*Hashem* tranqüilizou-a: “No passado, você era a última letra do nome de uma mulher. No futuro, Eu a colocarei no início do nome de um homem. Isto acontecerá quando Moshê der a seu pupilo Hoshea o novo nome de Yehoshua.” (*Bamidbar* 13:16)

Esta passagem expressa o conceito fundamental de que nossos patriarcas e matriarcas foram as raízes das quais as bases da nação judaica se desenvolveram. Mesmo o elemento mais insignificante contido na raiz reaparecerá mais tarde, aumentado e expandido pelo produto final da árvore, a fruta. Por conseguinte, cada palavra e toda ação de nossos patriarcas, as raízes da nação, têm um efeito no fruto, as futuras gerações. Até mesmo a última e menor das letras, o *Yud* do nome de Sarai, tornou-se a base e fundação de Yehoshua, seu descendente.

*Hashem* prometeu a Avraham que Sarai recuperaria a juventude e lhe geraria um filho quando tivesse o seu novo nome, Sara. Avraham prostrou-se e riu de alegria pelo milagre, que teriam um filho em sua velhice.

“Não sou merecedor de tamanha recompensa,” disse a *Hashem*: “E Yishmael viverá em Seu temor!”

*Hashem* reconfirmou Sua promessa e declarou: “Chamará seu filho de Yitschac porque você riu e se alegrou. Todos também rirão e se alegrarão com o seu nascimento.”

*Hashem* partiu de sobre Avraham, que foi consultar seus alunos, Aner, Eshcol e Mamrê a respeito da *mitsvá* de *berit milá*.

As palavras acima, de nossos Sábios, com certeza não implicam que Avraham perguntou-lhes se devia ou não cumprir a *mitsvá*. Os comentaristas têm diferentes sugestões quanto aos detalhes exatos que Avraham procurou esclarecer através do conselho de seus alunos. Avraham não estava certo se devia realizar o *berit milá* em particular ou em público; uma vez que se seus inimigos ouvissem que ele e todos os integrantes de sua casa estavam fracos por causa do *berit milá*, poderiam atacar.

Aner respondeu: “Você deve se circuncidar secretamente; de outra forma, os parentes dos reis que você matou saberão, e irão atacá-lo!” Eshcol aconselhou: “Nem se circuncide! É uma operação perigosa em idade tão avançada! Você poderá perder tanto sangue que será fatal!” Avraham não deu ouvidos a nenhum deles, e foi pedir a opinião de Mamrê: “*Hashem* salvou-o milagrosamente da fornalha”, respondeu Mamrê. “Ele o salvou dos reis de maneira sobrenatural. Por que você hesita em realizar o *berit milá* em público?”

*Hashem* recompensou Mamrê por suas sábias e sagazes palavras, aparecendo a Avraham, na próxima *Parashá*, na propriedade de Mamrê, Elonê Mamrê.

“Quem realizará o *berit milá* em mim?” indagou Avraham a *Hashem*.

“Você mesmo,” foi a resposta. Avraham pegou a lâmina e ficou temeroso. Ele era um homem bastante velho, e seu braço tremeu. “Sou velho”, disse a *Hashem*. *Hashem*, então, estendeu Seu braço e segurou a lâmina junto com Avraham, até que a circuncisão fosse completamente terminada.

Avraham circuncidou-se em plena luz do dia; e neste mesmo dia também circuncidou todos os integrantes de sua casa, trezentos e oitenta homens, sem contar os escravos. Seus virtuosos alunos, Aner, Eshcol e Mamrê,

contavam dentre os que se circuncidaram. Yishmael, filho de Avraham, tinha então treze anos, quando seu pai o circuncidou. Apesar disto, permitiu que Avraham o circuncidasse sem levantar quaisquer objeções.

Certa vez o governo romano decretou, "Nenhum pai judeu pode fazer a *milá* em seu filho."

Naquele tempo nasceu um menininho em *Érets Yisrael*. Foi chamado Yehudá. Seu pai era um dos líderes do povo judeu.

O pai disse: "*Hashem* nos ordenou fazer o *berit milá*. O cruel imperador romano nos ordenou o contrário. Eu não desobedecerei a ordem de *Hashem* por causa do imperador!"

Oito dias depois do nascimento do seu menino, o pai circuncidou-o secretamente,

Mas o segredo não foi guardado por todos. Algumas pessoas o passaram ao governador da cidade.

Ele chamou o pai de Yehudá e o repreendeu severamente: "Ouvi falar que você circuncidou seu filho. Como ousa desobedecer a ordem do imperador?"

O pai de Yehudá respondeu: "Faço o que *Hashem* nos ordena!"

O governador disse: "Sei que você é um homem importante, um líder do povo judeu. Porém, nem mesmo você pode desobedecer o imperador. Será castigado."

"Qual será meu castigo?" perguntou o pai de Yehudá.

"Isso não compete a mim decidir", respondeu o governador. Viajarei até o imperador em Roma e lhe comunicarei seu comportamento. Você, sua mulher e seu filhinho também deverão ir para serem julgados."

Com os corações pesados os pais de Yehudá se puseram a caminho com o bebê. Eles rezaram a *Hashem* para que o imperador lhes poupasse a vida.

Na noite antes de chegarem a Roma, alojaram-se numa hospedaria não-judia. A mulher do hospedeiro acabara de dar à luz. Ela iniciou uma conversa com a mãe de Yehudá.

"Porque você não está feliz com o seu novo bebê?" perguntou-lhe ela. "Vejo que suspira e tem o semblante triste o tempo todo!"

"Temos muito medo", explicou a mãe de Yehudá. "O imperador pode nos matar porque circuncidamos nosso bebê apesar de sua proibição."

A mulher do hospedeiro era muito boa. Fez um sinal para a mãe de Yehudá acompanhá-la até um aposento onde ninguém podia ouvi-las. Lá ela sussurrou: "Vamos trocar os bebês. Pode mostrar o meu para o imperador. O meu bebê não é circuncidado."

A mãe de Yehudá concordou e levou o bebê não-judeu para o palácio. Quando o bebê ficou com fome no caminho, a mãe de Yehudá o amamentou.

O governador estava no palácio do imperador. Ele explicou ao imperador: "Aqui está o judeu que desobedeceu tuas ordens, Majestade! Circuncidou seu filho."

O imperador ficou furioso. "Entregue a criança aos meus servos", ordenou.

O bebê foi examinado, porém para grande surpresa de todos, não tinha a *milá*!

O governador que havia acusado os pais de Yehudá quase desmaiou.

"Juro que este menino estava circuncidado, Majestade!" exclamou. "Deve ser um milagre. O D'us dos judeus faz milagres por eles quando rezam!"

O imperador ficou muito irado com o governador, que o havia exposto ao ridículo perante toda a corte. "Cortarei sua cabeça por dizer mentiras!" gritou. "E em relação aos judeus, eu os deixarei circuncidar seus filhos se assim desejam! Meu decreto está abolido."

Cheios de gratidão a *Hashem*, os pais de Yehudá saíram do palácio.

Na hospedaria, trocaram os bebês com a esposa do hospedeiro. Esta disse à mãe de Yehudá: "Quero que nossos filhos sejam amigos quando crescerem, pois D'us realizou um milagre através do meu filho."

Quando cresceu, Yehudá se tornou o santo *Rabi* Yehudá Hanassi, presidente do *San'hedrin* (Corte Suprema), e compilador da *Mishná*.

E o filho do hospedeiro? Por ter sido alimentado com o leite da mãe de *Rabi* Yehudá, *Hashem* lhe concedeu grandeza neste mundo e no Mundo Vindouro. Mais tarde, veio a ser o imperador romano Antônio, um bom amigo de *Rabi* Yehudá e protetor dos judeus.

Da mesma forma que o pai de *Rabi* Yehudá agiu, muitos judeus nas gerações posteriores arriscaram a vida para fazer *milá* nos seus filhos.

Na época dos *Chashmonaim* (Macabeus, quando ocorreu o milagre de *Chanucá*) os gregos proibiram o *berit milá*. Matavam as mães cujos filhos eram circuncidados. Mesmo assim, muitos pais judeus continuaram a circuncidar seus filhos. Nos tempos atuais, a *milá* era proibida na Rússia, e realizada secretamente.

Nosso povo esteve e está sempre disposto a arriscar a vida para cumprir as *mitsvot* de *Hashem*.